

Homilia da Ordenação Presbiteral / Diácono João Tozzi Sobrinho e Diácono Vitor César Zille Noronha.

Meus Irmãos e minhas irmãs

Paz e Bem!

No início de minha reflexão, gostaria de saudar nosso querido dom Luiz Mancilla, arcebispo emérito de nossa arquidiocese e dom Geraldo Lyrio, arcebispo emérito de Mariana que nos acompanham pelas redes sociais. Saúdo também os presbíteros, diáconos, religiosos e religiosas, nossos queridos seminaristas e todos os leigos e leigas que estão aqui e que nos acompanham também pelas redes sociais.

Hoje, com grande alegria, nos reunimos aqui no Santuário do Divino Espírito Santo, para a Celebração Eucarística na qual serão ordenados presbíteros os nossos irmãos João Tozzi Sobrinho e Vitor César Zille Noronha.

Nestes dois irmãos percebemos que os caminhos do Senhor não são os nossos, e que cada história, cada chamado, possui a sua particularidade e singularidade. Nosso irmão João Tozzi, diácono permanente de nossa arquidiocese que mais uma vez, vem diante da Igreja acompanhado de sua família constituída ao longo dos anos, para dar um

passo, ainda mais profundo e radical, em sua consagração ao Senhor, no serviço ministerial.

Por sua vez, nosso diácono transitório Vitor Noronha traz consigo o desejo de se colocar inteiramente nas Mãos amorosas do Senhor, a fim de que se torne também sinal deste mesmo incansável e divino amor.

Veja um pequeno dado da vida do nosso Diácono Vitor: Vitor César, quando cursava Economia na Universidade Federal do Espírito Santo, era muito conhecido como “Vitor Bermudão”, pois ele e sua bermuda eram inseparáveis. No Instituto de Filosofia e Teologia essa imagem do “Vitor Bermudão”, ficou um pouco apagada, pois nesse ambiente, os seminaristas não podem usar bermuda. Assim, especialmente nos finais de semana, lá ia o Vitor para o seu estágio pastoral, e para isso trocou o bermudão por uma túnica, que também se tornou inseparável nos caminhos do Estágio Pastoral.

Sobre João Tozzi, vocês conhecem a música, A Barca. Todos vocês conhecem aquela parte que diz: “lá na praia eu larguei o meu barco”, não é assim?

Pois é, lá, na praia, o nosso Diácono João deixou toda a sua roupa; lá ele começou a namorar; foi nadar com ela e esqueceu a sua roupa na areia, e alguém

que precisava mais do que ele, passou e levou, quando ele se deu conta só estava de suga. Desde o início do namoro ela teve que socorrê-lo. Imagine a situação!

É assim que o Senhor Jesus vai tocando os corações.

Quero partilhar com todos vocês, três pontos que estão presentes no Evangelho de Lucas proclamado na Liturgia da Palavra. O primeiro diz respeito à indicação de Jesus sobre sua missão ao proclamar a leitura do profeta Isaías. O segundo ponto é a apresentação dos destinatários desta missão, pois, Jesus se dirigiu aos pobres para lhes anunciar a boa Nova do Evangelho. O terceiro é o apelo que a Liturgia da Palavra nos faz, confirmado pelo testemunho do Papa Francisco que deseja uma Igreja pobre para os pobres, uma Igreja em Saída.

No Evangelho de Lucas, Jesus se encontra na sinagoga em dia de sábado, algo que faziam todos os judeus no intuito de lerem e meditarem a Palavra do Senhor. Ao tomar o livro do profeta Isaías, ele assume para si, as palavras do profeta que se referiam a uma realidade de espera, mas cheia de promessas. Algo que se torna muito claro, quando, após ter lido o texto, Ele afirma: “hoje se cumpriu a Escritura”, indicando que todos os anseios do povo

de Deus se realizariam em sua vida. De fato, a força da Palavra de Deus ocupa um lugar central na proclamação da Boa Nova de Jesus dirigida aos pobres, de maneira especial, no que diz respeito ao anúncio do Reino.

Este anúncio do Reino e a missão de Jesus devem ecoar firme e impulsionar o testemunho da caridade de nossas Comunidades Eclesiais de Base. Hoje, este apelo deve alcançar, principalmente, os corações de vocês, meus irmãos, João e Vitor que hoje serão ordenados presbíteros da Igreja. A fim de que assumam, com alegria, a urgência deste anúncio e testemunhem, cheios de esperança, a força e o vigor da Palavra de Deus. De fato, a nossa missão como Igreja é a de não deixar que se perca a memória do desejo e do projeto de Deus para a humanidade, colocando-nos sempre ao lado dos que mais precisam. Assumindo o compromisso de nos tornarmos uma Igreja em Saída, solidária e próxima dos que sofrem, portadora de uma palavra profética, capaz de convocar a todos à urgência da construção coletiva da Casa Comum.

O segundo ponto de minha reflexão diz respeito aos destinatários da missão de Jesus, que é descrita de modo claro, por meio da afirmação do profeta Isaías:

“Anunciar a Boa Nova aos pobres”. Nesta afirmação encontramos uma das mais límpidas verdades do Evangelho de Lucas, ou seja, a salvação passa pelas estradas dos esquecidos do mundo, dos pobres e excluídos da sociedade. Na verdade, ao indicar esse caminho da salvação, o evangelista Lucas nos apresenta o rosto sofrido de homens e mulheres bem concretos, muitas vezes excluídos do convívio social e até mesmo eclesial. Assim sendo, ao dirigir-se, aos pobres Jesus indica, de forma concreta, a radicalidade de sua opção por eles, convidando-nos também a seguirmos os seus passos.

Meus caros irmãos e irmãs, principalmente meus irmãos João e Vitor, busquemos com sinceridade e nos empenhemos, em nosso ministério, para realizar a missão de Jesus Cristo. Que sejamos marcados e vivamos impulsionados e direcionados pelos mesmos sentimentos de Cristo Jesus, como sinais vivos dos valores do Evangelho. Sejam formados pela caridade do Mestre e fortalecidos por suas escolhas fundamentais, assim como nos indica o apóstolo Paulo na carta aos Filipenses. Sejam, principalmente, enriquecidos de compaixão e de solidariedade para com os mais pobres e excluídos de nossa sociedade, de modo que assumamos em nossa vida ministerial o que nos indica a Constituição

Conciliar Gaudium et Spes: (GS 1) “As alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem, são também as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo”.

Por fim, meu último ponto de reflexão diz respeito aos apelos que a Liturgia da Palavra nos faz, a assumirmos nosso compromisso, principalmente confirmados pelas atitudes e escolhas de Jesus. De fato, no Evangelho de Lucas, proclamando hoje, Ele lança o seu olhar na direção dos pobres, ao lhes anunciar o ano da graça do Senhor Nosso Deus. Na verdade, durante toda a sua vida pública, Jesus sempre se dirigiu a todos aqueles que não eram reconhecidos pela sociedade, principalmente, os pecadores, os pobres e os excluídos. Afirmando também que quem acolhesse um necessitado era a Ele que estaria acolhendo, pois, Ele se encontra nos pobres, nos necessitados e em todos aqueles que sofrem nas estradas do mundo. O Papa Francisco, por meio de suas palavras e testemunho, tem nos indicando o caminho para uma Igreja pobre para os pobres, como um sinal profético diante de uma sociedade ainda muito marcada por valores contrários aos do Evangelho de Jesus Cristo. Os seus apelos não se reduzem somente às ações de

assistência, pois, o seu desejo é que ocorra uma mudança de postura diante dos grandes desafios da construção de um mundo mais justo e fraterno. Que vocês dois assumam, com compromisso e dedicação, o ministério que a Igreja lhes concede, como verdadeiros sinais do cuidado e amor divino, junto aos sofredores deste mundo.

E a todos vocês hoje aqui reunidos eu peço que rezem sempre pelos nossos dois irmãos, a fim de que sejam sempre guiados e sustentados pela força do Espírito Santo. E que também acompanhados pela materna intercessão de Maria, Virgem da Penha, saibam fazer tudo o que o Mestre lhes indicar, ao longo de toda a sua vida.

Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo

+ Dom Dario Campos, ofm

Arcebispo de Vitória

31 de julho de 2021